Ano 1, Edição 19

CINTEC
Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia

[Informativo]

Segunda-Feira, 30/03/09

Nesta edição:

- Látex natural é a nova promessa para combater rugas - pg 02
- Empresas de todo o país concorrem ao PRIME 2009 - pg 02
- Pequenas e Médias Empresas brasileiras aderem mais rápido a inovações - pg 03
- Pesquisadores sergipanos desenvolvem aquecedor solar - pg 03
- Abertas inscrições para o prêmio Santander de Empreendedorismo, Ciência e Inovação - pg 04
- Eventos - pg 04

Bioplástico pode ser alternativa de renda para o agronegócio

Os bioplásticos, feitos a partir de mandioca, cana-de-açúcar, milho e batata, podem substituir os plásticos à base de petróleo nos próximos 20 anos. A produção desses materiais também deve fortalecer a atividade de agricultores do País com a criação de mais um nicho de mercado. Para cada quilo de plástico produzido com petróleo, há a emissão de dois a quatro quilos de carbono. Ao contrário, na produção de bioplástico, cada quilo do produto seqüestra de quatro a seis quilos de carbono da atmosfera. Enquanto o plástico sintético demora de 200 a 400 anos para se degradar, os materiais e embalagens biodegradáveis e compostáveis se decompõem em até 18 semanas. Os biodegradáveis também se transformam em adubo juntamente com o lixo orgânico. Com os biomateriais, é possível confeccionar embalagens e artigos para diversos segmentos da economia, como alimentos, cosméticos, médico-farmacêutico, entre outros. Há 300 empresas no mundo, e a produção chega a 500 mil toneladas ao ano. É um mercado ainda pequeno quando comparado com as 200 milhões de toneladas ao ano de plástico sintético produzidos no mundo por ano. Só o Brasil produz 8 milhões de toneladas de plástico derivados do petróleo no ano. "O mercado dos biodegradáveis é um negócio que vai crescer muito e a transição deve ocorrer nos próximos 20 anos. É uma indústria que já cresce, no mundo, à taxa de 20% ao ano", diz o empresário João Carlos. No Brasil há cinco empresas que já produzem biodegradáveis, e está em processo de formação a Associação Brasileira da Indústria de Polímeros Biodegradáveis Compostáveis (Abicom).

Fonte: Anprotec

A indústria de bioplásticos cresce cerca de 20% ao ano.

Inaugurada em Casa de Ciência e Tecnologia de Aracaju

A CCTeca contará com 82 equipamentos interativos, que estarão disponíveis à população a partir do dia 31 de março.

Inaugurada pelo prefeito Edvaldo Nogueira, a Casa de Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracaju (CCTECA), situada no Parque Augusto Franco (Sementeira), promete ser um importante instrumento de democratização e difusão científico-tecnológica. "Este magnífico empreendimento com certeza irá trazer um significativo desenvolvimento para o município. Através dele os estudantes poderão adquirir conhecimentos muitas vezes difíceis, de forma facilitada, utilizando equipamentos interativos", observou Edvaldo Nogueira. Segundo ele, a iniciativa pioneira no Estado vem em um momento onde o desenvolvimento científico e tecnológico ganha cada vez mais importância. A construção da CCTECA foi viabilizada através de uma parceria entre a Prefeitura de Aracaju, o Governo Federal e a Universidade Federal de Sergipe (UFS). A estrutura é formada por aparelhos nas áreas de física, química e matemática, além de mais três equipamentos externos, entre eles o Gyrotec, que simula a ausência de gravidade com círculos giratórios. A CCTECA tem 558 m² e conta com salas de imagens, de informática e de reunião (futuro laboratório de experimentos nas áreas de química e biologia), além de salas de apoio administrativo e o Planetário, que promete ser a grande sensação do espaço. Os cuidados ficarão a cargo da Secretaria Municipal de Educação (Semed). "O prédio vai funcionar de terça a domingo, exatamente para poder atender à comunidade em geral, às famílias aracajuanas e também às que vêm conhecer nossa cidade", afirmou a secretária municipal de Educação, Tereza Cristina.

Fonte: MCT

Látex natural é a nova promessa para combater rugas

Os resultados do gel a base de látex natural apontam um rendimento de 80%.

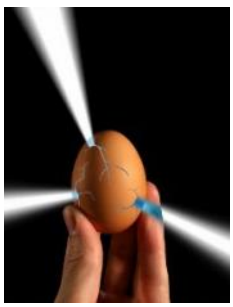
O látex da seringueira, do qual é feita a borracha natural, pode agora levar a um gel antirrugas, como resultado do trabalho integrado de especialistas de laboratórios de universidades e de empresas nacionais. Um grupo de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto, interior paulista, e as equipes de desenvolvimento de duas empresas, a paulista Pele Nova Biotecnologia e a paranaense O Boticário, identificaram, isolaram e testaram uma proteína extraída da seiva bruta da *Hevea brasiliensis* que aparentemente dilui os sinais da passagem do tempo sobre a pele: um teste preliminar realizado com 60 mulheres com idade próxima a 50 anos indicou uma redução de 80% das rugas na região da testa e dos olhos, após quase um mês de uso diário. Uma avaliação mais ampla, com quase 300 mulheres de Curitiba, levou a resultados próximos. Se correrem sem problemas as etapas finais de desenvolvimento tecnológico e de produção, um novo gel antienvelhecimento, capaz de restabelecer a produção de colágeno e a elasticidade da pele, pode estar à mão das mulheres (e dos homens, claro) ainda este ano. O novo creme representa uma das aplicações mais recentes do látex da seringueira, um líquido esbranquiçado leitoso estudado na USP de Ribeirão Preto desde 1994. Ali, apoiados pelo químico Antonio Cesar Zborowski, de uma indústria de borracha natural da região de São José do Rio Preto, dois médicos da universidade, Joaquim Coutinho Netto e Fátima Mrue, criaram próteses de esôfago com borracha natural e as implantaram em cães. Concluíram que esse material deveria conter substâncias que estimulavam o crescimento de vasos sanguíneos e de tecidos ao verem que depois de quase um mês os animais expeliam as próteses e o esôfago havia se reconstituído. Os resultados atraíram Ozires Silva, ex-presidente da Embraer e da Varig, então à frente da Pele Nova, que em 2002 licenciou a patente e dois anos depois começou a produzir a membrana de látex. Seu primeiro uso foi a cicatrização de feridas, principalmente em pés, de portadores de diabetes. Esse é também o único uso da biomembrana, chamada comercialmente de Biocure, já aprovado pelos órgãos reguladores do governo. "Reconhecemos que não tínhamos competência para cuidar bem de todas as áreas", conta Marcos Silveira, diretor-presidente da Pele Nova. Ele repassou as tarefas de venda e distribuição para uma empresa especializada em produtos farmacêuticos e concentrou os esforços no departamento de pesquisa e desenvolvimento, instalado em Ribeirão Preto, próximo à USP. Coutinho e Silveira seguiram juntos e concordaram que deveriam encontrar os componentes do látex para evitar que a membrana fosse tratada como uma combinação cujos efeitos não podem ser explicados.

Fonte: Agência FAPESP

Empresas de todo o país concorrem ao PRIME 2009

O Sebrae Bahia, em parceria com a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação-Secti, Fundação de Amparo à Pesquisa - Fapesb e Rede Baiana de Incubadoras, lança nesta terça-feira, 17, o edital do Programa Primeira Empresa Inovadora (Prime) no estado. O Prime, lançado pela Finep-Financiadora de Estudos e Projetos, do Ministério da Ciência e Tecnologia, vai beneficiar em todo o Brasil cerca de 1,9 mil empreendimentos inovadores de empresas com até dois anos de existência. Cada empresa vai receber no primeiro ano R$ 120 mil. Ao todo, serão desembolsados cerca de R$ 230 milhões em 2009. Podem participar do Programa empresas de qualquer setor, com até dois anos de existência, que desenvolvam atividades com conteúdo tecnológico e disponham de um produto viável economicamente. As inscrições podem ser feitas até o dia 30 de abril no site www.cise.org.br/prime. A coordenadora da Unidade de Inovação e Acesso à Tecnologia no Sebrae Bahia, Márcia Suêde, explica a importância do Prime para as pequenas empresas nascentes, que na maioria das vezes não dispõem de recursos para investir em melhorias na gestão e em inovação. "Cada empresa selecionada vai receber um financiamento de R$ 120 mil de recursos na forma de subvenção, não-reembolsáveis, ou seja, a empresa não devolve o dinheiro. O Prime é importante também na medida em que incentiva e mostra à pequena empresa a importância de investir em inovação, o que a tornará mais competitiva no mercado", garante Márcia Suêde. O Cise-Centro Incubador de Empresas de Sergipe foi a incubadora âncora selecionada pela Finep para fazer a análise, seleção das propostas e repasse direto da verba na Bahia. De acordo com a diretora do Cise, Ana Eleonora Paixão, até hoje não existia qualquer programa do governo que permitisse o pagamento do empreendedor, garantindo que ele se dedique única e exclusivamente ao empreendimento e assim possa alavancar seu negócio. "Ganha o empreendedor, ganha o Brasil que vai ter mais geração de emprego e renda. No meu entendimento, hoje o aspecto da inovação não é só importante para as empresas, mas é indispensável, é uma questão de sobrevivência num mercado altamente competitivo. Paulo de Tarso, empresário baiano da empresa Idéia Digital disse uma vez que 'a empresa tem que respirar inovação', o que concordo plenamente", destaca Eleonora.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias



Empresas nascentes de todo o país poderão contar com recursos não-reembolsáveis.

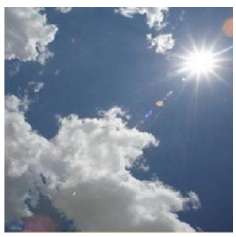
PMES brasileiras aderem mais rápido a inovações

As pequenas e médias empresas (PMES) brasileiras estão cada vez mais atentas às novidades tecnológicas e trocam seus aparatos eletrônicos em ritmo acima da média de outros países. A constatação é de uma pesquisa da Microsoft, em parceria com a consultoria AMI Partners, realizada em dez grandes mercados da multinacional. Segundo a pesquisa, 44% dos pequenos e médios empresários do País trocam smartphones e celulares e 36% atualizam softwares empresariais todo ano. Nos Estados Unidos, isso ocorre em apenas 16% e 10% das companhias, respectivamente. Uma das ferramentas que tem se disseminado é o smartphone, celular que permite acesso à internet. A adesão aos smartphones se justifica pelo perfil do pequeno empresário que, segundo a pesquisa, escolhe o equipamento para atender às necessidades empresariais, mas também pessoais. A presença na internet, seja por meio de um site, seja por meio de publicidade, também é alta entre as PMES nacionais. Pelo menos 54% possuem sua página na web, média superior às empresas dos EUA, Reino Unido, Japão e China, por exemplo. Anunciar na internet é uma realidade para apenas 30% dos pequenos negócios no País - 49% dos empresários, porém, planejam fazê-lo dentro de um ano. "Os números comprovam que as pequenas e médias consideram vital estar presente na web", diz Ferreira. Mas, apesar do e-mail no celular, página corporativa e anúncio online terem se firmado na agenda dos pequenos negócios, o uso de programas mais sofisticados - como os softwares de gestão empresarial - está longe de ser prática comum. Segundo o executivo da Microsoft, que inicia nesta semana um "road show" por 32 cidades do País para divulgar o uso de ferramentas e serviços de tecnologia às PMES, o custo ainda é um grande impeditivo para a adoção dos programas. Na pesquisa, 32% dos empresários apontaram softwares de gestão empresarial como a ferramenta mais importante. Aplicativos de texto, imagem e de mensagens instantâneas vieram na frente. Para o empreendedor Agostinho Schnaider, diretor da empresa de tecnologia da informação KeepIT, tecnologia nos negócios é sinônimo de diferenciação. "Sem ela, não há perspectiva de renovação de mercado, de busca por novos clientes. Na minha área, principalmente, é vital manter-se atualizado."

Fonte: O Estado de São Paulo

44% dos pequenos empresários trocam seus smartphones uma vez ao ano.

Pesquisadores sergipanos desenvolvem aquecedor solar



A energia solar é considerada a menos impactante dentre as energias limpas.

Abundante e renovável, a energia solar é a alternativa mais promissora para enfrentar os desafios ambientais que cercam a humanidade. Pesquisador nesta área, atualmente coordenador do curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o professor Paulo Mário Machado desenvolveu em 2004 juntamente com uma equipe formada por outros quatro pesquisadores, o projeto: "Sistema de Aproveitamento de Energia Solar para Aquecimento de Água". Este projeto foi apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa em Sergipe (FAP/SE), hoje Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec/SE), através do edital FAP-SE/Funtec/MCT/Finep Nº 01/2004 – Programa de Apoio à Inovação na Empresas Sergipanas (Inova-SE). "O Inova-SE é um dos programas mais viáveis e importantes que temos hoje, pois ele promove a interação entre as demandas do sistema produtivo – através de empresa – com a pesquisa. É um edital que conjuga pesquisa com tecnologia a partir da busca de um resultado efetivo na vida das pessoas pelo fato de ter como objetivo a formação de um novo produto ou a melhoria de um já existente para colocá-lo a disposição do público.", afirmou Ricardo Santana diretor presidente da Fapitec. A Vital Criação e Artes Gráficas é a empresa promotora do projeto cujo eixo central era desenvolver um protótipo de aquecedor de água que funcionasse com energia solar. O aquecedor desenvolvido pelo professor Paulo Mário funciona da seguinte forma: o sol atinge uma superfície preta constituída de metal e fibra de vidro, o calor gerado é transmitido para a água, que em seguida é armazenada em uma caixa térmica. A placa preta tem capacidade de aquecer 180 litros de água. O custo médio para instalação deste equipamento está entre R$ 300 e R$ 500. "A comercialização ou fabricação de um aquecedor solar de baixo custo, apropriados para funcionar no nosso clima já é uma realidade constatada desde o nosso primeiro projeto financiado pela própria FAPITEC em 2002. Acredito que a Vital Criação e Artes Gráficas tem condições de promover uma comercialização caso o nosso trabalho tenha sucesso", destacou Paulo Mário. Nos dias mais quentes a água do aquecedor solar é capaz de atingir 70°C, ele foi projetado para conservar a água quente por até três dias de constantes chuvas durante inverno. Mesmo nesta estação basta que haja uma hora de sol, de preferência do meio dia a uma da tarde, para que a água se conserve quente. A inovação deste projeto está no fato de ter sido desenvolvido em Sergipe um modelo de coletor solar inédito no Brasil, hoje envolvidos no projeto está além do professor Paulo Mário, o estudante do 5° período de Engenharia Mecânica André Luiz Santana. Os testes dos protótipos de aquecedor solar de água continuam em andamento na UFS e estão apresentando resultados satisfatórios.

Fonte: Fapitec/SE

Agenda de eventos			
Quando?	O que?	Onde?	Informações
De 27 a 29 Abril	III FORTEC	Campinas - SP	www.portalinovacao.mct.gov.br/pi/
DE 15 a 17 de Abril	Seminário Internacional Informação, poder e política: novas mediações tecnológicas e institucionais	Rio de Janeiro - RJ	www.liinc.ufrj.br/seminario/index.html
02 de abril	Curso Projetos de Inovação Tecnológica	Novo Hamburgo - RS	www.protec.org.br/tematicos.asp?cod=131
De 15 a 17 de abril	2ª Conferência Internacional de Tecnologia Social	Brasília - DF	http://conferencia.rts.org.br/

Equipe:

Profª. Drª. Suzana Leitão Russo

Coordenadora do CINTEC/UFS

Econ. Daniela Regina Santos de Jesus

Assessora Técnica em Propriedade Intelectual - Bolsista DTI/CNPq

Marta Jeidjane Borges Ribeiro

Assessora Técnica em Propriedade Intelectual - Bolsista DTI/CNPq

Ricardo Monteiro da Cunha

Pesquisador - Bolsista Proex

Prof. Dr. Carlos Alberto da Silva

Colaborador do CINTEC/UFS

Visite nosso site

www.cintec.ufs.br

Abertas Inscrições para o Prêmio Santander 2009

As inscrições para a quinta edição dos Prêmios Santander de Empreendedorismo e de Ciência e Inovação foram antecipadas. O período de envio de projetos vai até o dia 23 de agosto de 2009. Os prêmios são realizados pelo Santander Universidades e têm desenvolvimento e gestão do Universia Brasil. Eles são destinados a graduandos, pós-graduandos e pesquisadores-doutores. De acordo com os respectivos regulamentos, o prêmio de Empreendedorismo tem como objetivo apoiar e reconhecer o desenvolvimento de projetos de estudantes com perfil e postura empreendedora. Já o prêmio de Ciência e Inovação pretende estimular a produção científica e apoiar iniciativas de relacionamento entre IES (Instituições de Ensino Superior) e o setor empresarial. "Os Prêmios Santander reforçam a importância da aliança estratégica entre a iniciativa privada e as universidades e contribuem com a transferência de conhecimento e tecnologia do campus para a sociedade", declara Jamil Hannouche, vice-presidente do Santander Universidades. O primeiro colocado de cada uma das quatro categorias de cada prêmio receberá R$ 50 mil após a etapa final de seleção dos projetos vencedores, que deve acontecer em meados de novembro. Semestralmente, os vencedores deverão enviar um relatório sobre o desenvolvimento do projeto para o Universia, que fará o acompanhamento da implantação. A edição 2009 dos Prêmios Santander apresenta novidades em relação à edição anterior. Uma delas é a criação da categoria de Saúde no prêmio de Ciência e Inovação. Além dessa, o prêmio de Ciência e Inovação permanece com as categorias de Indústria, Tecnologia da Informação e Biotecnologia. O prêmio de Empreendedorismo segue igual e continua dividido entre as categorias Indústria, Cultura e Educação, Tecnologia da Informação e Biotecnologia. É novidade também a instituição de prêmios aos orientadores dos projetos. No caso do Prêmio Santander de Empreendedorismo, o orientador que responder pela maior quantidade de projetos finalizados será contemplado com um curso com, duração de 21 dias, na Babson Scholl, em Boston, nos Estados Unidos. Também ganham um curso - esse de espanhol e com duração de 14 dias na cidade de Salamanca - os quatro orientadores dos projetos vencedores. O regulamento completo das premiações, que contém prazos, fichas de inscrições, atribuições, responsabilidades, premiações e critérios de avaliação, dentre outras informações sobre os Prêmios Santander encontram-se no site http://www.universia.com.br/premiosantander.

Fonte: Universia